
88 Efeito de ametryne em quatro cultivares de cana-de-açúcar (*Saccharum* sp).
— J.F.G.P. Ramalho e P.A. Graciano. IAA-PLANALSUCAR - Seção de Fisiologia e Matologia. CEP 28.100, Campos, RJ, Brasil.

Estudou-se no presente ensaio a susceptibilidade das cultivares CB 45-3, CB 47-89, CP 51-22 e NA 56-79 à aplicação em pré-emergência de ametryne (triazina) nas seguintes doses em g/ha: 2400, 3200, 4000 e 4800. O ensaio foi instalado na Sub-estação Experimental Regional de Macaé, do IAA-PLANALSUCAR, cujo solo é classificado como tabuleiro arenoso, com teor de m.o. de 1,63%. O experimento foi instalado em 02/04/80, tendo sido realizada uma irrigação para permitir a germinação da cana e a aplicação do herbicida com a umidade de solo ideal. Na aplicação, foi utilizado um pulverizador costal pressurizado (CO₂) com bicos "Teejet" 8004, consumindo-se 350 litros de calda/ha. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com parcelas sub-divididas e três repetições. Como avaliação dos efeitos fitotóxicos, foi realizada uma avaliação visual aos 30 dias após a aplicação e a avaliação final de peso e teor de sacarose. Na avaliação visual de fitotoxicidade, as cultivares CB 45-3 e CB 47-89 mostraram-se mais susceptíveis ao ametryne, apresentando forte clorose em todas as doses. A cultivar CP 51-22 apresentou clorose apenas nas doses maiores e a NA 56-79 mostrou-se tolerante, sem sintomas aparentes. Nas avaliações de t. cana/ha e t. pol/ha, a análise de variância mostrou que não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos com ametryne e a testemunha sem herbicida, o que demonstrou que, apesar da fitotoxicidade apresentada principalmente pelas cultivares CB 45-3 e CB 47-89, o ametryne em pré-emergência não causou perdas na produção, mesmo em suas doses mais elevadas.